

QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

Jéssica Aparecida Boff¹
Tania Maria dos Santos Nodari²

RESUMO

O trabalho é compreendido como essencial na vida do ser humano, e a avaliação da qualidade de vida no trabalho tem o intuito de melhorar os processos de trabalho, visto que por meio dele se pode alcançar identidade e reconhecimento social, sucesso, status e satisfação pessoal. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem em Atenção Básica do Município de Joaçaba, SC, e identificar a qualidade de vida e satisfação desses profissionais no trabalho, por meio de uma pesquisa qualiquantitativa de abordagem exploratória de campo. Os instrumentos utilizados no estudo foram uma entrevista com variáveis sociodemográficas e o Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QWLQ-bref). Os resultados apontaram que a equipe de enfermagem em Atenção Básica é formada em sua maioria por mulheres solteiras e com idade entre 31 e 40 anos, e que 69% têm como formação o nível técnico em enfermagem e 31%, nível superior em enfermagem. Quanto à qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem, os resultados demonstram um padrão considerado satisfatório para os domínios avaliados: físico, psicológico, pessoal e profissional, demonstrando que o trabalho na Atenção Básica em Joaçaba oferece à enfermagem boas condições de desempenho e satisfação nas atividades realizadas.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Enfermagem. Saúde comunitária. Satisfação no emprego.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no trabalho é um tema que vem se destacando nas últimas décadas, e sua importância se relaciona às percepções do indivíduo, uma vez que seu desempenho no trabalho está intimamente relacionado à sua qualidade de vida (PEDROSO; PILATTI, 2010).

O trabalho é visto como um dos fatores que mais contribuem para qualidade de vida de um indivíduo e talvez seja um dos mais marcantes, visto que é pelo trabalho que as pessoas conseguem ter acesso à educação, cultura, lazer e outros, além de que é no trabalho que o indivíduo passa a maior parte ativa de seu tempo. Dessa forma, a qualidade de vida no trabalho (QVT) está diretamente relacionada à satisfação e ao bem-estar do indivíduo na execução de suas tarefas e é indispensável no que diz respeito à produtividade e à competitividade (FOGAÇA; CARVALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2010).

Nesse contexto, a profissão de enfermagem, que objetiva com seu trabalho o zelo pela saúde e bem-estar do indivíduo e da coletividade (PIZZOLI, 2005), sofre diretamente com os fatores relacionados à qualidade de vida no trabalho, uma vez que está sujeita a grande estresse psicológico, ao desgaste físico e emocional, à baixa remuneração e ao desprestígio social. Esses fatores, quando associados às condições de trabalho, refletem negativamente na qualidade da assistência prestada ao cliente, no abandono da profissão e, conseqüentemente, na escassez de profissionais no mercado de trabalho (FERRO, 2012).

¹ Pós-graduada em Saúde Pública e em Unidade de Terapia Intensiva Adulto pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Pós-graduanda em Liderança Estratégica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Enfermeira de Estratégia Saúde da Família; jesskboff@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Pablo de Olavide de Sevilla; Mestre em Administração Moderna de Negócios pela Universidade Reginal de Blumenau; Professora e coordenadora de cursos de graduação e pós-graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; tania.nodari@unoesc.edu.br

Assim, com este estudo tem-se como objetivo conhecer o perfil e avaliar a qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem em Atenção Básica (AB) no Município de Joaçaba, SC, para identificar os elementos que interferem na qualidade de vida dos trabalhadores e possibilitar o desenvolvimento de estratégias para melhorar a satisfação desses profissionais, visto que este é um fator que influencia diretamente na qualidade da assistência prestada pela enfermagem à sua clientela.

2 A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida “pode ser entendida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (FERRO, 2012).

Almeida, Gutierrez e Marques (2012) corroboram que uma boa ou má qualidade de vida depende da percepção que o sujeito toma para seu existir biológico e social, sendo dependente de suas ações e do ambiente que o cerca. Nesse sentido, a percepção de níveis de qualidade de vida torna-se algo amplo, que não pode ser estipulado somente com análises globalizantes. Indicadores objetivos têm a função de traçar perfis de grupos sociais, úteis para intervenções em populações.

Mesmo não havendo um consenso quanto à definição da qualidade de vida no trabalho, pode-se entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quando estão mais satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho (AMARAL; RIBEIRO; PAIXÃO 2015).

Considerando a necessidade de um instrumento de avaliação da qualidade de vida, a Organização Mundial de Saúde, em 1995, reuniu pesquisadores e elaborou o primeiro modelo de avaliação, o chamado World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) (HAUSER, 2013). Desde então, outros modelos foram surgindo em versões mais resumidas. Para o Questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho (QWLQ-bref), foram selecionadas 20 questões das 78 que constituem o QWLQ-78 as quais foram distribuídas em quatro de domínio físico/saúde, três de domínio psicológico, quatro de domínio pessoal e nove de domínio profissional (CHEREMETA et al., 2011).

A tabulação dos dados do QWLQ-bref é realizada por uma ferramenta para cálculo dos dados no Microsoft Excel for Windows, de forma que basta tabular os dados nos locais específicos e os cálculos serão realizados automaticamente. O QWLQ-bref possibilita a obtenção de resultados fidedignos ao instrumento original, porém com menor demanda de tempo para tabulação de dados (CHEREMETA et al., 2011).

A análise dos resultados acontece por escala de classificação em que todos os índices inferiores a 45 são considerados insatisfatórios, enquanto os índices situados entre 45 e 55 são considerados intermediários, e os índices superiores a 55 são considerados satisfatórios, conforme a Tabela 1 (REIS JÚNIOR, 2008).

Tabela1 – Classificação proposta para o QWLQ-bref

Muito insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito satisfatório
0 a 22,5	22,5 a 45	45 a 55	55 a 77,5	77,5 a 100

Fonte: Reis Júnior (2008).

2.2 SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Robbins (2002) define satisfação no trabalho como a atitude geral de uma pessoa em relação ao seu trabalho, envolvendo as relações de trabalho, bem como as relações de poder, o ambiente, a organização do trabalho, as políticas e programas de gestão da empresa, suas tecnologias, metas, objetivos e interesses, seu ambiente econômico-financeiro, sua história e os desejos dos colaboradores no sentido singular e coletivo.

Para Melo, Barbosa e Souza (2011), a satisfação no trabalho é uma avaliação subjetiva realizada pelo trabalhador sobre o quanto os aspectos laborais podem ser prejudiciais ou benéficos ao seu bem-estar. Portanto, é uma avaliação dinâmica, porque o estado de satisfação ou insatisfação pode mudar conforme as condições gerais de trabalho oferecidas.

Uma pessoa com alto nível de satisfação no trabalho apresenta atitudes positivas em relação a ele, enquanto aquela insatisfeita apresenta atitudes negativas, sendo que a satisfação no trabalho inclui um conjunto de sentimentos que uma pessoa possui com relação ao seu trabalho (ROBBINS, 2002).

Nesse contexto, investigar a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem pode contribuir para a identificação de problemas nos serviços de saúde, o planejamento de possíveis soluções e consequentes melhorias no ambiente de trabalho e na qualidade dos serviços prestados.

2.3 A ENFERMAGEM

A enfermagem desempenha importante papel na rede de saúde e na efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na assistência, no ensino e na pesquisa. Tem como essência e especificidade no cuidado ao ser humano, nos aspectos individual e coletivo. Na Atenção Primária à Saúde, as atribuições dos profissionais de enfermagem estão voltadas à promoção e prevenção da saúde, tratamento de agravos e reabilitação da saúde dos indivíduos e comunidade, atuando de maneira interdisciplinar e multiprofissional. A profissão de Enfermagem foi regulamentada pela Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, e pelo Decreto n. 94.406, de 08 de junho de 1987 (PROTOCOLO DE ENFERMAGEM, 2017).

O Ministério da Saúde, buscando melhorar a assistência em saúde, implantou as Estratégias de Saúde da Família (ESF), que constituem um modelo de reorganização do processo de trabalho em saúde. No entanto, junto com essa proposta, contrapõe questões como a precarização desse processo de trabalho e seus reflexos na saúde do trabalhador da área da saúde. Constata-se que, mesmo seguindo adequadamente protocolos e planejando ações, a existência de conflitos é inevitável (FERRO, 2012).

Destaca-se que algumas situações no ambiente de trabalho da ESF podem contribuir para o aparecimento de sentimentos que denotam prejuízos à saúde do trabalhador, como:

- a) trabalhos burocráticos (relatórios, escalas, planejamentos) feitos em casa, pela indisponibilidade de tempo para executar essas atividades no ambiente de trabalho; demanda espontânea elevada para consultas médicas e de enfermagem, não permitindo ações de prevenção e promoção da saúde;
- b) valorização da solicitação de exames acima da avaliação do profissional, que gera sentimento de insatisfação; falta de instabilidade no emprego, gerando insegurança, muitas vezes reforçada pelos gestores, caso algum usuário se mostre insatisfeito com o trabalho do colaborador;
- c) trabalho sob pressão por resultados em números e índices (número de preventivos, de consultas, de visitas domiciliares, etc.) (FERRO, 2012).

Diante do exposto, um estudo voltado à qualidade de vida no trabalho da enfermagem em Atenção Básica se justifica, pois constitui uma importante ferramenta de avaliação para promoção de medidas que favoreçam os profissionais no desenvolvimento de seu trabalho.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de abordagem exploratória de campo, realizada com 30 profissionais de enfermagem atuantes em Atenção Básica (AB) no Município de Joaçaba.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2017, para a qual se utilizou uma entrevista elaborada pela autora contendo variáveis como sexo, idade, escolaridade, renda, tempo de atuação na área, tipo de vínculo de trabalho e renda, e a aplicação do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QWLQ-bref), contendo 20 questões e quatro domínios: físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional.

Os dados, após coletados, foram agrupados e tabulados pelo programa Excel para análise e apresentação, assim como a discussão com literaturas já existentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos profissionais de enfermagem possibilita o conhecimento de elementos que identificam e definem aspectos semelhantes desse grupo de trabalhadores. A Tabela 2 retrata o perfil dos profissionais de enfermagem de Joaçaba atuantes na AB, a partir dos dados obtidos pela entrevista.

Tabela 2 – Caracterização dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica do Município de Joaçaba

Indicadores	Respostas	n.	%
Idade	20 – 30	6	23
	31 – 40	8	31
	41 – 50	5	19
	51 – 60	7	27
Sexo	Feminino	25	96
	Masculino	1	4
Estado civil	Solteiro (a)	14	54
	Casado (a)	10	38
	Divorciado (a)	2	8
	Viúvo(a)	0	0
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	0	0
	Ensino fundamental completo	0	0
	Ensino médio incompleto	0	0
	Ensino médio completo	11	42
	Ensino superior incompleto	2	8
	Ensino superior completo	3	12
	Pós-graduação incompleta	0	0
	Pós-graduação completa	10	38
Função	Auxiliar de enfermagem	0	0
	Técnico de enfermagem	18	69
	Enfermeiro	8	31
Tempo de trabalho	> 1 ano	3	12
	1 a 10 anos	16	61
	11 a 20 anos	4	15
	21 a 30 anos	3	12
Tipo de vínculo trabalho	Efetivo	19	73
	Temporário	6	23
	Não informado	1	4
Duplo vínculo de trabalho	Sim	4	15
	Não	19	73
	Não informado	3	12
Renda	> 1 salário mínimo	0	0
	1 a 2 salários mínimos	10	39
	2 a 3 salários mínimos	3	11
	3 a 4 salários mínimos	7	27
	4 a 5 salários mínimos	4	15
	< 5 salários mínimos	1	4
	Não informado	1	4

Fonte: os autores.

A equipe de enfermagem da Atenção Básica do Município de Joaçaba, de acordo com a Tabela 2, é representada 96% por mulheres, solteiras (54%), na faixa etária de 31 a 40 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 42% possuem o nível médio, uma vez que 69% têm como formação o nível técnico em enfermagem, mas se nota, também, que 38% dos entrevistados são pós-graduados e 31% são enfermeiros.

Diante do apresentado, observa-se que os profissionais de enfermagem na rede de Atenção Básica de Joaçaba, em sua grande maioria, são do gênero feminino, o que, segundo Machado, Vieira e Oliveira (2012), reflete a característica da feminização do setor saúde, representando 70% do contingente de trabalhadores do setor. Ao se referir

à enfermagem, esse índice atinge mais de 90% dos trabalhadores, indicando que a equipe de enfermagem é formada quase integralmente por mulheres.

“Na enfermagem, esta característica histórica parece estar ligada à própria essência da profissão: o cuidado. O ato de cuidar sempre foi associado à figura feminina.” (SOUZA, 2005).

Quanto à distribuição por nível de escolaridade, obteve-se o resultado esperado para as equipes de AB, indicando que o Município de Joaçaba atende à Política Nacional de Atenção Básica do Ministério da Saúde, que orienta e normatiza o quadro de profissionais nas unidades de saúde. As equipes de AB são compostas por profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem/auxiliares de enfermagem, médico e agentes comunitários de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Em relação ao tempo de trabalho na Atenção Básica, os resultados indicam que 61% dos entrevistados atuam na área por um período compreendido entre um e dez anos, tendo cargo efetivo e único vínculo de trabalho, ambos com representatividade de 73%.

Apesar de Machado, Vieira e Oliveira (2012) afirmarem que o setor de saúde possui particularidades em relação a outros setores por comporta uma diversidade de jornadas de trabalho, que podem ir de 12, 20, 24, 32, 40 até 44 horas semanais, esta pesquisa evidenciou que na Atenção Básica os profissionais, em sua maioria, não optam por duplo vínculo de trabalho, uma vez que já atuam 40 horas semanais.

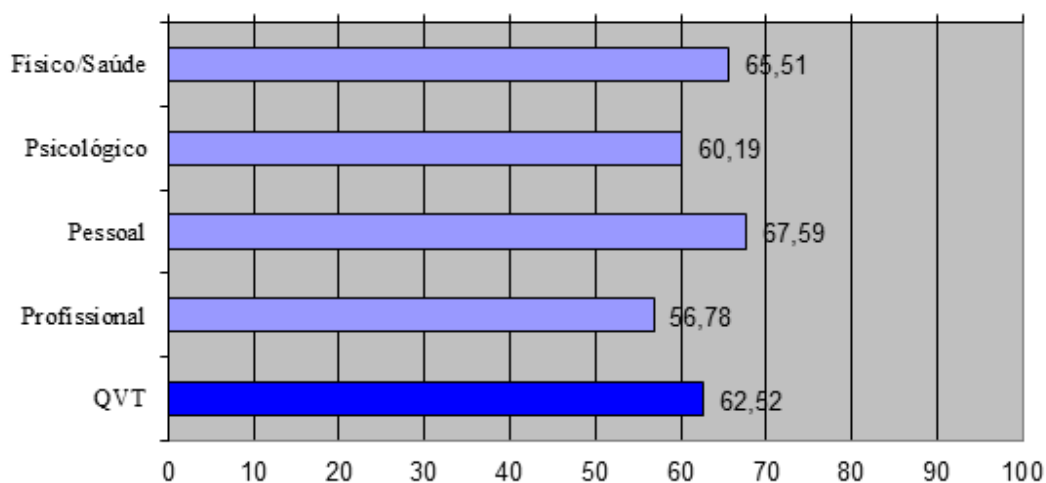
Outro aspecto abordado foi em relação à renda dos entrevistados, nota-se que 39% obtêm renda de um a dois salários mínimos, e 27%, de três a quatro salários mínimos.

Nesse sentido, um estudo realizado com enfermeiros sobre os fatores de motivação e insatisfação no trabalho em 2004, na Cidade de Aracaju, apontou que em relação à faixa salarial houve variação de < R\$ 500,00 a R\$ 3.500,00, e a carga horária semanal ficou entre 30 e 40 horas. Não houve um paralelo entre o salário e a carga horária, e constatou-se que o profissional não recebe um salário justo levando-se em conta as horas trabalhadas, os deveres impostos e a escassez de pessoal (BATISTA et al., 2004).

Outro estudo sobre as condições de trabalho de enfermeiros publicado na revista Latino-americana de Enfermagem aponta que há escassez de profissionais de enfermagem e que isso teve início nas décadas de 1980 e 1990, quando os jovens, em razão da baixa remuneração e das difíceis condições de trabalho da enfermagem, optaram por outras profissões da área da saúde (MARZIALE, 2001).

O Gráfico 1 retrata os índices do questionário QWLQ-bref; sua tabulação foi efetuada de acordo com as instruções dos autores do instrumento.

Gráfico1 – Índices do questionário QWLQ-bref dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica do Município de Joaçaba



Fonte: os autores.

Ao analisar o Gráfico 1 do questionário QWLQ-bref, sobre avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho, os profissionais de enfermagem em AB de Joaçaba apresentaram classificação considerada satisfatória para os quatro

domínios avaliados, obtendo, no geral, índice QVT no valor de 62,52. O domínio que maior se destacou foi o pessoal, com índice QVT de 67,59 enquanto o domínio com menor valor foi o profissional, com QVT 56,78.

Cada domínio avaliado representa um aspecto da qualidade de vida no trabalho e reflete a satisfação diante da atividade desenvolvida. O Quadro 1 retrata com especificidade o aspecto que cada domínio avalia.

Quadro 1 – Domínios do QWLQ-bref

1. Físico/saúde: trata dos aspectos relacionados à saúde, às doenças relacionadas ao trabalho e ao hábito dos trabalhadores.
2. Psicológico: aborda aspectos relacionados à satisfação pessoal, à motivação no trabalho e à autoestima dos trabalhadores.
3. Pessoal: trata de aspectos relacionados à família, às crenças pessoais e religiosas e à cultura e de que forma influenciam no trabalho.
4. Profissional: aborda aspectos organizacionais que podem influenciar a vida dos trabalhadores.

Fonte: adaptado de Reis Júnior (2008).

O domínio pessoal, com valor de QVT 67,59, demonstra que esse aspecto é avaliado como o que mais confere satisfação aos profissionais de enfermagem, isto é, o trabalho de enfermagem tem grande influência de fatores pessoais e religiosos, o que reforça a essência da profissão de enfermagem, que tem como especificidade o cuidado ao ser humano.

O domínio profissional, com menor pontuação de QVT (56,78), retrata a necessidade de melhorias nos processos de trabalho, sendo estes os influenciadores desse índice. Reis Júnior (2008) corrobora que os colaboradores são muito dependentes das condições de trabalho, dos benefícios oferecidos pela organização e das atitudes de responsabilidade social, assim, não dependem apenas de si mesmos para aumentarem a QVT nesse aspecto.

Em relação aos domínios físico/saúde e psicológico do QWQL-bref, do Gráfico 1, avalia-se que não houve grande variação na pontuação, ambos com índice satisfatório para os aspectos doenças relacionadas ao trabalho, satisfação pessoal e motivação no trabalho.

5 CONCLUSÃO

No que se refere à essência da profissão de enfermagem, o cuidado, não é uma via de mão única; para que os cuidadores desenvolvam seu trabalho é preciso que sintam a vida em sua plenitude. O aspecto que possibilita essa plenitude é a qualidade e satisfação no trabalho, que para a enfermagem na Atenção Básica em Joaçaba, de acordo com os dados deste estudo, apresenta-se de forma uma positiva.

No aspecto perfil profissional, os resultados apontaram que a equipe de enfermagem em Atenção Básica é formada em sua maioria por mulheres, solteiras, com idade entre 31 e 40 anos, e que 69% têm como formação o nível técnico em enfermagem e 31% possuem nível superior em enfermagem.

Quanto à qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem, os resultados demonstram um padrão considerado satisfatório para os domínios avaliados: físico, psicológico, pessoal e profissional, com valor de QVT de 62,52. Esse índice indica que há condições adequadas de trabalho na AB em Joaçaba, e isso possibilita ao trabalhador de enfermagem o alcance da realização profissional.

Portanto, este estudo retrata uma realidade positiva para o trabalho de enfermagem em Atenção Básica e salienta a necessidade de as organizações públicas estarem alinhadas com seus deveres para a promoção da qualidade de vida de seus servidores, promovendo ações internas de levantamento de dificuldades e fragilidades para a criação de estratégias de enfrentamento.

Quality of life and job satisfaction: a case study of nursing workers in basic care in the city of Joaçaba, SC

Abstract

The work is understood as essential in the life of the human being, the evaluation of the quality of life at work is intended to improve work processes, since through it one can achieve identity and social recognition, success, status and personal satisfaction. The objective of this research was to know the socio-demographic profile of the nursing professionals in Primary Care of the Municipality of Joaçaba-SC

and to identify the quality of life and satisfaction of these professionals in the work, through a qualitative and quantitative research of exploratory field approach. The instruments used in the study were an interview with sociodemographic variables and the Quality of Life at Work Questionnaire - QWLQ-bref. The results showed that the Nursing team in Basic Care is formed mostly by women, single women between the ages of 31 and 40 years and that 69% is trained in the technical level in nursing and 31% in nursing. Regarding the quality of life and job satisfaction of nursing professionals, the results demonstrate a pattern considered satisfactory for the domains evaluated: physical, psychological, personal and professional, demonstrating that the work in Primary Care in Joaçaba offers nursing good performance conditions and satisfaction in the activities carried out.

Keywords: Quality of Life. Nursing. Community Health. Job Satisfaction.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de Vida: Definição, Conceitos e Interfaces com outras Áreas de Pesquisa**. São Paulo: Each, 2012. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.
- AMARAL, J. F. do; RIBEIRO, J. P.; PAIXÃO, D. X. da. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Ambiente Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. **Revista Espaço para A Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/viewFile/19158/pdf_64>. Acesso em: 15 set. 2017.
- BATISTA, A. A. V. et al. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, p. 85-91, 12 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- CHEREMETA, M. et al. Construção da versão abreviad do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**, v. 3, n. 1, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpar.edu.br/pg/index.php/rbpv/article/viewFile758/600>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- FERRO, F. F. **Instrumentos para medir a Qualidade de Vida no Trabalho e a ESF: uma revisão de literatura**. 2012. 92 p. Monografia (Especialização em Atenção Básica)–Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3756.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- FOGAÇA, M. C.; CARVALHO, W. B.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Preliminary study about quality of life of physicians and nurses working in pediatric and Neonatal Intensive Care Units. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, i. 3, p. 708-712, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/en_22.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.
- HAUSER, M. W. **Análise da qualidade de vida no trabalho em operários da construção civil da cidade de Ponta Grossa**: utilizando o Diagrama de Corlett e Manenica e o questionário Quality of Working Life Questionnaire–QWLQ-78. 2013.
- MACHADO, M. H.; VIEIRA, A. L. S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Rev. Enfermagem em Foco**, Brasília, p. 1-4, 12 abr. 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- MARZIALE, M. H. P. Enfermeiros apontam as inadequadas condições de Trabalho como responsáveis pela Deterioração da Qualidade da Assistência de Enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-6, 09 maio 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n3/11491.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.
- MELO, M. B. de; BARBOSA, M. A.; SOUZA, P. R. de. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Goiânia, p. 1-9, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4413>>. Acesso em: 08 out. 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. Avaliação de indicadores da área da saúde: a qualidade de vida e suas variantes. **Revista eletrônica Fafit/facic**, Itararé Sp, v. 1, n. 1, p. 1-9, jan. 2010.

PIZZOLI, L. M. L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 10, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400028>>. Acesso em: 19 set. 2017.

PROTÓCOLO DE ENFERMAGEM. **Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a Doenças Cardiovasculares**. Florianópolis, 2017.

REIS JÚNIOR, D. R. **Qualidade de Vida no Trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78**. 2008. 114 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)–Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

ROBBINS, S. P.; JUDGE; T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Avaliação de Desempenho Com Foco em Competências. Disponível em: <<http://www.slideshare.com>>. Acesso em: 15. set. 2017.

SOUZA, M. L. et al. O Cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto e Contexto Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 266-270, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a15v14n2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.